ANO 9.º — Sexta-feira, 25 de Agosto de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 436

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(•)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—**Aveiro**

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## UM PERIGO NACIONAL

—=—(•)=—

### A faculdade de Direito de Coimbra

Já no ultimo numero do *Democrata* o demonstrámos e voltamos a repeti-lo: a faculdade de Direito de Coimbra, onde está e tal qual está, constitue um perigo nacional. Urge extingui-la, transferi-la, ou, pelo menos, sanea-la.

Não é a escola do Direito e da Lei, um fóco de luz e de generosos ideais. E' um covil de reaccionarios, uma caverna de monarquismo germanofilo-jesuitico, que vem exercendo, e mais acentuadamente de ha uns dez anos para cá, uma prejudicialissima acção na vida nacional.

E nada admira que assim seja. Aquilo não é uma faculdade, é, indubitavelmente, uma associação jesuitico-conspiratoria, um perfeito club monarquico.

Republicanos, ao que nos dizem, ha lá um, apenas. O resto é a pura essencia da talassaria. Assim, sem contar com o afamado Guilherme Moreira, ministro da justiça e oraculo da cambada obnoxia da ditadura pimentista, lá pontificam, alçapremando os mocinhos *bem pensantes* e reprovando os alunos e as alunas refractarias ás *sãs doutrinas* monarquico-germanofilo-jesuiticas, o ex-nefelibata Eugenio de Castro, sobrinho do ultimo bispo-conde; o ex-paivante Fezas Vital, heroe das hostes couceiristas e que tomou parte nas incursões dos bandos mercenarios do novo Nun'Alvares; o conspicuo Magalhães Colaço, que tem a recomenda-lo, em plena Republica e como mestre em Leis, o facto de ser genro do colossal bandido que dá pelo nome de Moreira d'Almeida; os talassas Pacheco d'Amorim, Alvaro de Matos, Salazar, Carneiro Pacheco, Pinto Coelho e Silva Gaio; a alemã Catarina de Michaëlis, que o seu casamento com o erudito e bondoso Joaquim de Vasconcelos naturalizou portugueza, mas que continua sendo, e não ha que estranhar, pura subdita do kaiser; e, para cumulo da ignominia, certo sujeito, de sexo incerto, *dengoso e hermafrodita*, dizem os que têm o desgosto de o conhecer, especie de José Maria Adonis coimbrão, que dá pelo nome de Paulo Merêa.

Aquilo não é uma faculdade de Direito, não é mesmo coisa alguma decente e apresentavel: é uma ignominia, que está sujando a luz do sol; é um monturo, que requer pronta remoção.

E, elevando a ignominia á méta, convertendo-a num verdadeiro perigo nacional, temos, ainda, uma outra circunstancia: a conformidade entre a maioria do seu corpo discente e o seu *digno* corpo docente.

Com efeito, começam a sentir-se, na academia de Coimbra, os efeitos da obra malefica que a jesuitada, nos ultimos anos da bandalheira brigantina, astuciosamente vinha preparando.

Uma juventude emparvecida, cristalisada nas prédicas jesuiticas que lhe ministraram em Campolide e em S. Fiel, catolica e monarquica por interesse, por convicção e por estupidez, fórma o grosso da corporação discente da faculdade de direito. Por enquanto limitam-se a aplaudir, tacitamente, as façanhas dos seus correligionarios e mestres. A'manhã, na posse dum diploma que lhes facilitará o ingresso nos mais altos cargos da Republica, preparar-se-ão para a minar e atraiçoar.

Eis o perigo tremendo que a inepcia, ou o desleixo de quem por estas coisas deveria olhar nos está preparando.

Em vez dum Guilherme Moreira, cem Guilhermes Moreiras; em vez dum Fezas, monarquico e couceirista, mil Fezas, dedicados de alma e coração ao trono e ao altar.

Urge pôr termo a este perigo e a esta ignominia. Basta de complacencias, de favoritismos ignobeis que roçam pela cumplicidade e que ameaçam converter o regimen republicano, que deveria ser o govêrno da lei e da justiça, numa bandalheira similar da brigantina. Que o govêrno, ouvindo o clamor de todos os republicanos, olhe para a faculdade de Direito de Coimbra. A imprensa republicana, a verdadeira, reclama energicas providencias, em côro unisono.

O que dizem duas duzias de papeis monarquico-jesuiticos; o que afirma o antro de Fezas, que dá pelo nome de *Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra*; o que, depois de 15 dias de silencio, vem trazer á publicidade o juiz que teve o desgosto de presidir ao juri dos Fezas e dos Merêas, nada vale e nenhum peso deve ter. São depoimentos de cumplices, conscientes ou inconscientes.

O govêrno, atendendo apenas aos superiores interesses da Patria e da Republica, deve cerrar os ouvidos a tudo o mais e extinguir, transferir, ou, pelo menos, sanear essa coisa denominada faculdade de Direito de Coimbra.

## Films...

### Do que se trataría?

No sábado da ultima semana reuniram no gabinête do chefe do distrito, tendo com o sr. Eugenio Ribeiro, aguerrido medico-meliciano, regressado ao desempenho das altas funções que apagadamente aqui exerce, uma larga conferencia, o deputado *democratico (!)* por Oliveira de Azemeis Barbosa de Magalhães, o presidente da câmara daquele concelho Anibal Belêsa e o escrivão Andrade.

Do que se trataria? *Nun se xabe.* Iamos, porêm, jurar que se não foi da adesão ao regimen e ao democratismo dos dois ultimos cidadãos, conduzidos pela mão assetinada do seu *digno representante em côrtes*, então foi doutra coisa... Mas que coisa...

### Tocando orgão

Dizem de Londres que o exrei de Portugal aceitou o convite para tocar orgão numa igreja de Eastbourne nas festas religiosas que nela se realizam durante seis semanas.

Desconheciamos-lhe a vocação. No entretanto está-lhe a caracter visto que já em tempo demonstrou ter a maior predilecção pelo cheiro a incenso...

### Pena de morte

Numa das proximas sessões do Congresso, que está reunido desde terça-feira, deve ser restabelecida, em campanha, a pena de morte para os traidores, para os covardes e para os espiões.

Das ordens militares, resussitar-se-á a Torre e Espada para premiar os que se distinguirem pela sua valentia nos campos de batalha e que a ela se prove terem direito.

Sem comentarios porque não os permite a censura.

### Ora toma

O *Adelaide* que aí esteve outra vez a insultar todos e tudo, supondo assim que demonstra e prova as suas altas qualidades de advogado, ouviu destas:

—A testemunha é parva!

Resposta:

—Parvo é quem m'o chama.

Outra:

—A testemunha embriaga-se—é um bebado.

Resposta:

—Eu bem os vejo, eu bem os vejo!

E não ha quem lhe mande uma cadeira para a cabeça ou qualquer outra cousa para outro sitio...

### Alambasou-se

O capelão da casa da sr.ª Condessa do Côvo, falecida na semana preterita, está hoje de posse de uma fortuna calculada em 300 contos, que lhe foram legados em testamento, dizendo os jornaes de Oliveira de Azemeis que, por esse facto, ficaram quasi a apitar os parentes, em precárias circunstancias. que ela tinha espalhados por aquele concelho.

Não admira. Os ensinamentos da igreja de alguma coisa devem servir.

E o padre que o diga...

## De Ovar

—=—(•)=—

20 de agosto de 1916

... Sr. Redactor do *Democrata*

Cá estou outra vez. Açucar a 1$20 o quilo!!! Isto é unico! Quem o vende a este preço? Um conspirador convicto, um talassa que vai enriquecendo á custa dos pobres! O negociante Peixoto, o homem envolvido numa conspirata e que, dizem, foi o instigador do celebrado Filinto (filho) no roubo do armamento. E onde pára este famigerado Filinto? Quantas vezes tem sido preso, outras tantas tem fugido. Prenderam-no em Espinho e fugiu logo; voltam a prende-lo e torna a fugir.

Misterio! Nisto tudo anda dinheiro do falido bloco predial de 1910.

Milho? Quem fala nisso? Aí estão os manos Bonifacios explorando os pobres. Pois se um é camarista, e ambos são da panela do administrador do concelho! Eles vão juntando dezenas de contos, e os pobres vão vivendo na mizeria. Depois mete-se de permeio a reação e explora com tudo, jogando com um pau de dois bicos. E por sobre tudo isto, a autoridade administrativa, sem energia, sem prestigio, inclinando-se para os amigos; e a justiça... sem balança, e com os olhos bem abertos para... os desprotegidos da sorte!

Até onde chegou este malaventurado país!

Até quando?

E a imprensa local?

Creia-me, com consideração

De V. etc.,

*Constante leitor*

Até quando? Até bréve. Talvez mais bréve do que muitos pensam.

Vê-lo-emos.

## POR CAUSA DUM EMPREGO

### O poder judicial ás voltas com a Comissão Executiva da Junta Geral

### Ambição, ganancia e... falta de pudôr

Cada vez nos convencemos mais de que a dedicação de certos republicanos ao regimen se cifra apenas nisto—comer. E que assim é, que essa tenha sido até hoje a preocupação constante, quasi permanente, dos que se pavoneam de retintos partidarios da bandeira verde e encarnada, demonstram-no á evidencia os mil e um casos que, com intervenção ou sem ela, das *associações rubras de socorro mutuo*, se estão dando dia a dia com grâve ofensa dos principios e não menos da moralidade e da justiça.

Repare-se, por exemplo, para Aveiro e veja-se o que sucede com o provimento do logar de chefe de secretaría da Junta Geral. Ha um homem que tem todo o direito, mas todo, a ser nele conservado, porque desde a sua creação até hoje o tem desempenhado com a maior competencia e zêlo, merecendo á maioria dos procuradores, e, sobretudo, á Comissão Executiva, aquela confiança que provém da assiduidade ao serviço e da fórma como o cumpre, correctamente, de ha tres anos a esta parte.

E' para notar as circunstancias em que este homem está colocado. Não é de cá. Tendo-se ordenado, seguia a vida eclesiastica por expressa determinação da familia, que lha impoz, mas contra vontade sua. De ideias liberais, póde-se calcular a satisfação com que recebeu a Republica, sendo dos poucos que se abalançaram a fazer serviço como cultualista, de harmonia com a lei da Separação. Valeu-lhe esse passo a excomunhão do bispo além doutras perseguições sofridas durante o tempo que paroquiou a proxima freguezia de Esgueira, para onde tinha vindo a convite de determinada irmandade, a cargo de quem se encontrava o culto. Depois isso acabou e Paulo Guimarães—assim se chama a pessoa que se pretende reduzir á fome—foi nomeado chefe de secretaría, interino, da Junta Geral em virtude de mais ninguem, nas condições, desejar esse logar, inclusivamente o cavalheiro que hoje empréga todos os esforços para o conseguir. Os motivos sabem-se, todavia. E' que havendo na repartição do govêrno civil grossa fatia e estando o *cidadão* com ela entre dentes não valia a pena deslocarse sem ter a certêsa duma remuneração maior, de mais vantajosos proventos. No entretanto Paulo Guimarães montava todos os serviços da Junta, tornando-se crédor da estima dos superiores pelas qualidades que revela no exercicio das suas funções.

Chega-se, porêm, á ocasião de abrir concurso para provimento definitivo do logar, e quem aparece a fazer-lhe frente, a quere-lo arredar do emprego, que é o seu unico ganha-pão e sem o qual ficará na miséria, cobrindo-se de negros crépes o lar que constituiu? O sr. Francisco da Encarnação. O mesmo que ao tempo da posse da Junta mastigava a fatia do govêrno civil. O mesmo que mercê duma protecção escandalosa, sem precedentes, aí está acumulando uns poucos de logares com grâve escandalo publico pois não se concebe que num regimen de moralidade se possa ser simultaneamente amanuense do govêrno civil, secretário da Estatistica, administrador do concelho e comissario de policia na capital dum distrito, que requer naturalmente outras habilitações para o desempenho daqueles cargos que não sejam só o simples exame de instrução primaria... Ele. Ele todo inteiro. E ha quem lhe aplauda os *generosos sentimentos* que se revelam na atitude tomada perante o seu semelhante, o seu correligionario? Ha. O sr. Barbosa de Magalhães, para não irmos mais longe, ás abas de quem se agarrou para levar por deante os seus inclassificaveis propositos. Esse democratico de pechisbeque que esquece ou ignora que para atingirmos a época presente, que sempre a apontámos ao povo como uma nova era de justiça, de lealdade e de respeito, os seus actos e o seu proceder terão de atravessar os grandiosos eflavios da moralidade, deixando vinculado no espirito publico o efeito máu ou bom das suas acções. Assim esta, que por todos os processos, ainda os menos admissiveis, se tenta levar por deante, toma um verdadeiro aspecto de perversidade, de completa hediondez, que só poderá merecer o aplauso dos que, acima de tudo, colocam os seus interesses ou de outros que em bréve possam encontrar-se, em egualdade de circunstancias—na prespectiva de ambições a satisfazer.

E querem os leitores vêr porquê? Atendam ao que na sessão, de sábado, da Comissão Executiva da Junta, foi passado, que consta do seguinte resumo da acta cuja cópia temos, no momento presente, deante de nós:

. . . . . . . . . . . . . . . .

Pelo presidente foi dada conta dum oficio recebido do meretissimo Juiz de Direito desta comarca, anunciando um exame judicial aos livros e documentos desta Junta Geral. Disse o mesmo presidente que este oficio, visto que ele aqui não reside, nem é obrigado a residir, só hoje o conhece. No entretanto, e segundo as ordens que tem, foi aberto ontem pelo chefe da secretaría, imediatamente ao que entrava a Justiça nesta repartição e iniciava o exame que havia anunciado. O mesmo presidente deu informações á comissão da fórma porque se havia procedido. Estas informações são fidedignas, pois proveem dos empregados da secretaría.

O meretissimo Juiz de Direito ordenou, após a sua chegada, com o doutor Delegado, escrivão Barbosa de Magalhães e peritos Francisco Marques da Silva e Julio Homem de Carvalho Cristo, tambem escrivães do Juizo, que lhe fossem presentes os livros e documentos desta Junta, ao par e passo que o escrivão Barbosa de Magalhães, com uma autoridade que não é legal, e sem emenda do Juiz presente, ordenou ao chefe da secretaría que fechasse todas as portas e que não permitisse a qualquer pessoa entrasse nas dependencias ocupadas, ficando assim atribiliariamente suspensos alguns serviços da secretaría. A seguir, e a certa altura do exame, porque o tesoureiro não estivesse na secretaría, a justiça saiu em sua procura, deixando lacrados os livros das actas, vindo depois concluir o exame, para o que se quebraram aqueles lacres. Assim, o exame efetuou-se não só nos livros e documentos desta secretaría, mas tambem, segundo informa o tesoureiro, em alguns dos papeis sob a sua guarda, que deixaram rubricados. Pelo que o meretissimo Juiz pediu, a requisição do Agente do Ministerio Publico, livros de actas da Junta Geral, desta comissão, de autos de posse, folhas dos vencimentos dos empre-

gados e o processo da nomeação do chefe da secretaría feita em quinze de julho proximo passado; diz o Presidente parecer-lhe tratar-se de qualquer assunto que se prenda com essa nomeação. Por informações que já hoje colheu, sabe o Presidente e disso informa a comissão, que se trata de um processo crime requerido contra ela com o pretexto de que se falsificou a acta que encerra a nova nomeação como interino do chefe da secretaría, que o era efectivo, nova nomeação a que se procedeu em onze de março proximo passado em face da sentença da auditoría que anulou a feita em 30 de setembro de 1915.

A nomeação de onze de março, que consta do relatório presente á Junta Geral em sua sessão ordinaria de 13 de maio do corrente, relatório que a Justiça não quiz examinar, ou não examinou por desconhecer a sua existencia, foi feita nos termos legaes e nas proprias datas, e nem esta comissão, como a Junta, pela honorabilidade dos seus membros, podia consentir numa falsificação. Parece, continua ainda o Presidente, que este processo é obra, ou até requerido pelo candidato excluido no concurso em 30 de setembro de 1915, Francisco Ferreira da Encarnação que, segundo lhe consta a ele Presidente, afirma publicamente que a prova da falsificação está nas folhas dos vencimentos em poder do tesoureiro relativas aos mezes de março, abril, maio e junho que mencionam a nomeação efectiva do chefe da secretaría, quando, pela acta de 11 de março ele havia passado a interino. Esta comissão desconhece a fórma porque essas folhas são processadas, visto que não ha lei alguma que obrigue a dizer nas folhas dos empregados das Juntas Geraes a data da sua nomeação, mas chamando o chefe da secretaría, que por sua vez chamou o amanuense Pereira Campos, pois que é este quem as processa sob a responsabilidade daquele, deles ouviu que essas folhas, se não referem o diploma da nomeação do chefe, acta de 11 de março de 1916, e se conservam a nomeação da acta de 30 de setembro de 1915, é por simples lapso, sem a menor importancia para a realidade da deliberação desta comissão, e sem desrespeito por ela.

Nestes termos ele Presidente, consignando aqui o seu protesto que propõe se torne publico, pela fórma incorrecta porque tudo se praticou, propôz egualmente que esta comissão e cada um dos seus membros passe procuração a advogado que contraditoriamente intervenha no processo e defenda o bom nome desta Junta Geral. A comissão aprovando por unanimidade as propostas do seu digno presidente, resolveu mais que esta acta se onviasse por cópia aos Excelentissimos ministros do Interior e Justiça, bem como se telegrafasse ao Ex.^ma ministro da Justiça pedindo rapidas e energicas providencias.

Esse telegrama seguiu logo assim redigido:

**Ex.mo Ministro da Justiça**

*Lisboa*

**A Comissão Executiva da Junta Geral de Aveiro protesta veementemente contra a fórma porque a justiça procedeu ontem ao exame dos seus livros e documentos, consentindo que durante ele o escrivão ordenasse o encerramento da sala das sessões e proíbisse a entrada a pessoas dentro dessa dependencia da repartição. Ao mesmo tempo o Juiz e Delegado, porque suspendiam o exame pelo espaço de tempo necessario ao da tesouraría, deixavam lacrados os livros das actas. Lamenta esta comissão que o agente do Ministério Publico esquecesse de zelar o bom nome e interesses desta corporação, como lhe competia, e pede a V. Ex.ª rapidas e inergicas providencias.**

O presidente,

**A. Vidal**

Lêram? Pois é esta a obra em que Francisco da Encarnação, todo importante por lhe terem confiado umas poucas de missões, que, debaixo do ponto de vista da moralidade, são tudo quanto existe de mais antagonico, e Barbosa de Magalhães, mancomunados, estão de pleno acordo em levar por deante. Este não perdoa á Junta o cheque que ainda ha pouco lhe deu não se deixando ir a reboque dos seus desejos; e aquele, como republicano e democratico *pur sang*, entende que isto lhe pertence e que todos os direitos lhe assistem, levando o seu egoismo até ao ponto de tudo querer açambarcar com uma tal *dedicação* á Republica, que se não existisse sería preciso inventa-la para sustentaculo das mesmas instituições...

Unicos, verdadeiramente unicos!

Todavía, a Comissão Executiva da Junta Geral nada teme. Na segunda-feira reuniu ela extraordinariamente, agora já sob a presidencia do dr. Marques da Costa, que a convocou para declarar que se solidarisava com tudo quanto os seus colégas haviam feito durante o seu impedimento, o que não é mais do que o cumprimento da lei, e para que se continuasse a tratar do assunto largamente abordado na sessão anterior pelo seu substituto sr. Antonio Carlos Vidal, que julga grâve, e que se prende com o exame feito aos papeis e documentos da secretaría. Alude ao oficio que recebeu do tesoureiro, relatando o que com ele se passou e depois explica ainda, que, pelas informações colhidas, sabe haver intuitos de instaurar um processo crime contra os membros da comissão com o pretexto de se ter falsificado a acta de 11 de Março relativa á nomeação de Paulo José Pereira Guimarães para chefe interino da secretaría. Esta acusação, continua, importa uma pesada suspeita sobre a comissão a que preside e sendo assim é de opinião que a seu respeito se tomem resoluções imediatas tendentes a repelir os vexâmes por que se pretende faze-la passar.

A Comissão discute o caso e resolve então: 1.º dar conhecimento aos srs. Presidente do Ministério e ministros das Finanças e Justiça do que afrontosamente lhe vem sucedendo; 2.º pedir superiormente uma sindicancia aos seus actos, reclamando que o encarregado dela seja extranho a partidos e possa investigar os motivos da campanha de descrédito de que a Junta é vitima; 3.º convocar a reunião da Junta Geral para se lhe dar conhecimento de todos os factos e pedir a sindicancia atraz mencionada.

Eis o pé em que fica colocada a questão á hora de fecharmos o nosso jornal. E' apenas um resumido relato do que se ha passado e ao qual faltam os comentarios que a escassês de espaço nos não permite hoje.

Estâmos em Republica. Por isso não haja confusão de épocas...

O tortulho venenoso vejeta á sombra frondosa e fresca da arvore util e benéfica, mas nem por assim ser, dela possue as boas qualidades.

O sr. Magalhães Barbosa póde ámanhã sagrar-se bispo. Mas no intimo de todos o sr. Barbosa de Magalhães não passará dum açambarcador daquela categoría, daquelas funções, que nunca terá para os crentes o valor e a autenticidade dos verdadeiros prelados.

E contudo o *povo* beijar-lhe-ia a mão e curvar-se-ia á sua benção!...

* * *

O novo telegrama enviado para Lisboa depois da sessão extraordinária da Comissão Executiva da Junta Geral, é do teor seguinte:

**A Comissão Executiva da Junta Geral do distrito de Aveiro, reunida em sessão extraordinaria de hoje, resolveu protestar contra a fórma porque se pretende levar a Junta Geral a nomear chefe da secretaría determinado individuo, ofendendo os direitos do atual chefe, as resoluções da Junta e as leis do país pela ameaça duma dissolução contrária a todas as prerogativas dos corpos administrativos. A pressão sobre a Junta é de tal natureza que se ameaçam os membros desta comissão com processos crimes, tendo-se intrometido na questão o poder judicial, que, pela sua independencia e respeito, deveria estar afastado da politica de campanario que aqui se está exercendo. Esta comissão pede um imediato inquerito á fórma insolita porque se procedeu ao exame nos documentos existentes nesta secretaría e protesta inergicamente contra a intervenção dum *chefe politico*, que publicamente, nesta terra, a ameaça com a dissolução por esta Junta não nomear para chefe da secretaría o individuo que já é administrador do concelho e comissario de policia, amanuense do governo civil e secretário da Comissão Distrital de Estatistica.**

O presidente
da Comissão Executiva,

(a) **A. Marques da Costa**

## EMFIM!

Ha uns dias a esta parte que o ar parece mais leve e a atmosféra mais desanuviada.

Este fenomeno experimenta-o a cidade desde que por essas ruas não circulam determinadas figuras patibulares que a harmonia do vestuario modifica e a sua falsa aparencia de bondade harmonisa e completa.

Foram uns vêr se conseguem lavar nas benéficas aguas do nosso país as consciencias embotadas na pratica de todos os crimes e de todas as vilanías; outros rénovar a camada de estanho que ha muito lhes vem cobrindo as faces esverdenhadas pelo cinismo que trouxeram do ventre materno.

O atavismo... não é quimera.

Emfim, por algum tempo, respiramos, desafrontados, por essas ruas.

Já não é pouco!

## REGISTO CIVIL

Acaba de ser demitido o oficial do Registo Civil desta cidade, Joaquim Fernandes Martins e nomeado para o substituir o sr. dr. Anselmo Taborda.

A titulo de informação devemos dizer que o nosso velho amigo dr. Alfredo Nobre, que continua ausente em virtude do seu precario estado de saude, nada tem, como conservador, com a multa ultimamente aplicada áquela repartição por falta de sêlos nos livros, sendo portanto destituidos de fundamento os boatos que a esse respeito se fizeram espalhar.

## Subsistencias

Estão já em Lisboa importantes carregamentos de açucar vindos por os ultimos paquetes chegados dos diferentes pontos de Africa durante a semana. E consta que muito mais se espera para prover ás necessidades do país, se é que são verdadeiras as noticias trazidas pelos jornaes da capital.

Oxalá. Mas cautéla com os açambarcadores...

## DESASTRE

Quando no sabado regressava do arraial noturno de S. Bernardo a carroça dos pirolitos, puchada a duas muares e pertencente ao sr. Manuel Tavares de Souza, proprietario da fabrica da Rua Almirante Reis, sucedeu que ao atravessar o passo de nivel o não fez por fórma a livrar-se do comboio recoveiro, que foi de encontro a ela, danificando-a e matando os pobres animais, que ainda chegámos a vêr horrorosamente mutilados junto á linha.

Não sabemos a quem cabem as responsabilidades do sucedido, visto que as opiniões se dividem—se ao cocheiro, que exorbitou, se á guarda que esqueceu os seus deveres. Seja, porêm, a quem fôr, agora não ha remedio a dar-lhe e o que é preciso é evitar quanto possivel a repetição de casos identicos ou ainda mais grávez, usando da maxima cautela.

Os prejuizos são avaliados em 250$00 aproximadamente.



## Cartas intimas

—(*)—

*Ex.^ma Sr.ª*

Compreendo a anciedade que deve ter sentido ante a promessa da minha confissão anunciada na carta anterior. E compreendo-a tanto mais quanto em absoluto conheço a amizade que desde a nossa bem tenra infancia mutuamente nos liga, Ex.^ma Sr.ª, e os votos que por certo fará pelas minhas venturas, na mesma proporção que eu, por V. Ex.ª, intimamente formulo.

E afinal de que se trata? De alguem que pelo convivio, pela natural observação de longa data, conheceu de sobejo e absolutamente se sente convencido de que tendo já pago bizarramente o seu tributo á mocidade, encontrou o coração a quem exclusivamente pretende pertencer, entregando-lhe o seu! E', minha boa senhora, a eterna historia de todos os tempos. Por experiencia propria, póde V. Ex.ª apreciar do caso, pois em igualdade de circunstancias se encontra muito proximo de ligar o seu destino a outro, com quem de mãos dadas, seguirá por essa longa estrada da vida, vasta, infinita, longa; para uns, tão florida e serena, para outros a via dolorosa por onde rasgam as carnes e desfolham esperanças!

Mas... vâmos á narrativa da vasta historia pela qual o bichinho da curiosidade está a rabiar numa ância indescritivel, com justificadissima razão. Deixe, porêm, afirmar-lhe primeiro que se eu, crente, fosse dizer dos meus sentimentos a um ministro da religião, satisfazendo esse preceito, não falaria com mais unção de verdade do que neste momento o estou fazendo para com V. Ex.ª, coração d'ouro aliado a um espirito tão esclarecido e nobre, que me dá a antecipada certeza de que julgará com a reflexão indiscutivel o alcance e o efeito da minha... confissão.

Como sabe, estive no Alemtejo, talvez tres semanas, demorando-me alguns dias aqui e ali, onde a amizade de amigos me retinha. Em Evora, em casa dos opulentos lavradores B. foi onde mais estacionei. Explendida habitação onde sóbra tudo quanto seja bem estar, comodidade, riqueza; rodeada quasi por um vasto jardim encantador, seguindo-se-lhe longas propriedades, vinhedos, pomares e hortas, era especialmente á noite, ponto de reunião, convergindo ali a *élite*, que, no vasto salão da primorosa vivenda, se demorava longas e apraziveis horas, em conversação amena, jogando, dançando e especialmeute fazendo-se atraentes horas de musica de todos os mestres e de todas as escolas. Não calcula V. Ex.ª como pelo Alemtejo é cultivada a arte com tanto fervor e paixão! Rara é a casa onde não haja quem conheça o piano, o violino e tantos outros instrumentos. Ha, sem duvida, no espirito publico a intuição pela musica. E' uma qualidade nativa daquela região. O proprio povo, na mais absoluta acepção da frase, organiza córos e canticos com uma tal perfeição e mestria, executando-os tão correctamente, que temos a impressão de que ouvimos musicos educados, sob a batuta conscienciosa dum autentico maestro!

Na ultima noite que ali me demorei, deu entrada na sala uma familia que, esperando em Lisboa o regresso duma pessoa de Africa, não tinha por isso comparecido ás nossas anteriores reuniões.

Fui apresentado. Reparei no empenho com que disputava esse encargo o filho mais novo da casa, o dr. J. B., rapaz de apreciadissimo caracter e elevadas qualidades de inteligencia.

A tres ou quatro pessoas as palavras do estilo—banais, passageiras—mas a ultima, uma senhora ostentando rica *toilette* da moda, coberta de joias de valor, aprumo aristocratico, principesco, o J., numa atitude solénemente protocolar, disse:

— A ex.^ma sr.ª D. Fortunata S. M., possuidora dos mais elevados dotes de graça e de espirito, descendente do grande navegador Magalhães, coração sempre aberto a todas as dôres e a todas as paixões humanas, onde tantas e tantas delas tem encontrado o refrigerio salutar para as suas causas e as outras o mausoleu marmoreo do eterno esquecimento. Senhora no colo da qual a juventude fez a sua eterna morada; ela é a perpetua primavera onde a rosa desabrocha constantemente e a cotovia não cessa de cantar! E virando-se para mim: O sr. dr. D. E. C., cavalheiro possuidor das mais altas virtudes, riquissimo em qualidades que fazem a inveja do homem mais completo. E' um mimoso e apaixonado da arte da poesia e do sexo de que V. Ex.ª é tão distinto como encantador ornamento. Tem a paixão pelo belo!

E afastou-se, afogando na fartura do bigode um sorriso que me intrigava.

A sr.ª D. Fortunata, a quem as ultimas palavras do meu amigo transformaram completamente a expressão, quasi sevéra, com que se aproximára, estendeu-me a mão, encantadoramente pequena e finamente enluvada e, com um leve tremor, apertou a minha. Numa mesura, desmedidamente comica, indicou-me dar-lhe o braço e encaminhando-se para um *fauteil* que um tanto afastado demorava quasi no fundo da sala, ali nos sentámos, alvejados por o olhar curioso dos circunstantes.

Após uma série ininterrupta de perguntas, as mais minuciosas, a D. Fortunata, que se mostrava alheiada a tudo que não fosse a minha pessoa, ia pouco a pouco reduzindo a distancia que nos separava e numa ternura emocionante de voz perguntou-me se *no meu peito já mais se abrigará uma paixão, destas que atingem a culminancia, imortalisando o coração humano!*

Respondi-lhe que o meu peito era fraco e pequeno porto de abrigo para nau tamanha e de tanta... tormenta. Falou-me na historia de Inês de Castro, de Tereza Raquin, feroz na paixão, enumerando uma série iufinita de amores bem e mal correspondidos, que me é impossivel reproduzir-lhe aqui. De subito, segurando-me as mãos e fitando-me inebriante, pergunta-me:

— Mas, com franqueza, nunca amou alguem?

E como eu, surprezo, forçasse desembaraçar-me delá e daquela atitude que provocava a franca gargalhada aos que nos observavam, ela, num tom de suplica intensamente dramatico, exclama:

— Porque não faz então um coração feliz, adoravel trovador?

Fiquei silenciosamente aterrado. Estou a anteve-la, ao lêr estas linhas, a sorrir-se convencida que me rendi afinal a esta alma... penada e a ela, emfim, resolvo juntar a minha! Engana-se. Esta joven, arrebatadora, apaixonada, conta sómente 62 primaveras e tem apenas na maxila superior os dois dentes caninos que abanam assustadoramente quando recebem a pressão da lingua!!!

Mas deixe acabar, que é curioso.

Como lhe não respondesse, ela toda *coquete*, com uns gestos duma enebriante candura e mais completa ingenuidade, perguntou-me se gostava de Tomaz Ribeiro. Era o seu poeta. Não tinha encontrado poesia que mais lhe calasse n'alma do que aquele encanto que se chama a Judia. Se eu lhe désse o prazer de a conduzir ao piano, recita-la-ia. Ergui-me e ofereci-lhe o braço. A assistencia estava toda enlevada na contemplação daquele quadro. Abri o piano, aproximei o banco, e ela, descalçando as luvas, iniciou o recitativo ternamente acompanhado:

*Corria mansa a noite, o Tejo era sereno*
*a riba silenciosa, a viração subtil.*

Com os olhos fitos em mim, num crescendo de paixão e de entusiasmo, as solitárias sentinelas daquela boca—os dentes que referi — agitavam-se, balouçando-se como se fossem dois pequenos sinos a ensaiarem o dobre na torre da ermidinha, em dia de procissão!

A partida da familia veio pôr termo a esta tortura que o meu amigo me preparou! Disse-me ele que apesar da fortuna e relativa formosura, em tempos, da pobre senhora, o destino tinha determinado que a D. Fortunata descesse ao tumulo de palmito e capela... Naquela idade era mania e quanto se passára comigo, sofriam todos que em igualdade de circunstancias lhe chegavam ás mãos...

Agita-se furiosamente o bichinho da curiosidade, com sobeja razão. Agora, porêm, satisfaço-o. Conhece V. Ex.ª as qualidades e sentimentos da prima, desde a sua mais tenra edade. Foi infeliz no seu primeiro amor. Está curada desse mal e não ha duvida que a ferida cicatrizou para sempre. A sua vida, os seus encantos, que os tem em abundancia, tudo me tem prendido. A bondade de meus tios, a sinceridade das suas palavras, o amor eterno, latente, que os une ainda, tudo isto me enleva e me prende. Considerar-me-ia feliz se passasse mais intimamente a pertencer-lhe. Não sei, porêm, como a prima acolheria a declaração das minhas intenções. Antes da sua resposta, nada de positivo lhe digo, ainda que a esta hora esteja certo de que não lhe será absolutamente desconhecido o meu sentimento. Diga-me o que pensa e anime-me. Ancioso espero a sua resposta.

Nas suas mãos entrego a minha causa.

Dia a dia descubro novos encantos na nossa querida L. que muito riu com o caso da Fortunata. Ninguem sabe para que está neste mundo!...

Os meus respeitos e mande quem é

De V. Ex.ª
cr.º e mt.º obrg.º

N...s, 21—8—1916.

**D. E. C.**

## Notas mundanas

*Seguiu no principio da semana para as termas de S. Pedro do Sul a familia do nosso querido amigo, dr. Abilio Marques, que no regresso irá passar algum tempo á Costa Nova.*

✠ *Com egual fim chegaram de Vieira do Minho a Monchique ás suas casas de Ilhavo, os nossos amigos, muito dignos escrivães de direito naquelas localidades, srs. Antonio dos Santos Victor e José Guerra.*

✠ *Tambem para a Costa Nova partiram com suas respectivas familias os srs. José Robalo Lisboa, capitão farmaceutico Marques da Naia e Ernesto Prazeres.*

✠ *Consorciou-se na Povoa de Valado a menina Rosa dos Santos Braz, simpatica sobrinha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Braz, com o sr. Abel Vieira da Graça, ambos muito estimados pelo seu porte irreprensivel.*

*Tanto ao acto civil como religioso assistiram numerosas pessoas amigas dos noivos, realizando-se de tarde um lauto banquete em sua honra durante o qual foi queimado bastante fogo por conterraneos que os iam felicitar.*

*Pela nossa parte desejâmos-lhes todas as venturas de que são dignos.*

✠ *Não são, infelizmente, animadoras as noticias que nos chegam do estado de saude do sr. dr. José Rodrigues Soares, que continua guardando o leito gravemente enfermo.*

*Oxalá se acentuem, sem demora, os seus alivios.*

✠ *Por virtude duma intecção que lhe sobreveio a um parto permaturo, tambem tem estado perigosamente enferma na sua casa de Mamodeiro, a esposa do sr. dr. Almeida Seabra, ali residente. Devido, porêm, aos cuidados do seu medico assistente, o dr. Abilio Gonçalves Marques, que desde a primeira hora não mais abandonou a cabeceira da doente, tratando-a com o desvelo proprio da sua muita competencia para casos de semelhante naturêsa, póde a parturiente considerar-se livre de perigo, o que é motivo para não só a felicitar a ela como a toda a sua familia e o dr. Abilio Marques, a quem incontestavelmente assenta com propriedade a classificação de abalisado clinico e distinto operador.*

✠ *Abraçámos quarta-feira nesta cidade o nosso conterraneo e bom amigo, sr. David Bernardo, digno chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara Terra, que aqui esteve de passagem.*

✠ *Com sua familia seguiu para a sua casa de Sangalhos o sr. Antonio Ferreira Coelho, regente da Escola Central da Gloria.*

✠ *Já chegou a Anadia, tambem acompanhado dos seus, o escrivão de direito da Guarda, sr. Joaquim de Almeida Paulo, que, dado o seu entusiasmo pela Costa Nova, é possivel que venha a esta praia visitar, pelo menos, os amigos.*

✠ *Veio ontem a Aveiro e entrou no* Democrata, *o sr. Manuel Fernandes da Silva, de Eixo, assinante desde o primeiro numero, que muito estimâmos conheeer.*

## O ilustre homem publico

—(*)—

Aveiro vestiu as suas melhores galas durante os dias de sábado e domingo, pela feliz demora entre nós, do *ilustre homem publico*, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Uma inconfidencia ainda para averiguar fez com que se espalhasse a noticia da sua presença e, como sempre sucede quando de tal ha conhecimento, a cidade alarmase e, em massa, corre a esperar o filho dilecto, a quem tanto deve, quando é certo que desta vez concorria para a vinda aqui do *ilustre homem publico* a transmissão pessoal das instruções para o inicio do *grandecissimo* processo contra a Junta Geral, que por uma coincidencia curiosa é desse processo escrivão o ex.mo sr. Silverio Magalhães, tio do *ilustre homem publico* dr. Barbosa de Magalhães.

Uma multidão compacta aguardou o desembarque do *ilustre homem publico*, multidão que se manteve em frente da sua residencia até á hora da partida, no domingo de tarde. Todas as corporações, sociedades, autoridades, funcionarios e individualmente os membros da Junta Geral foram cumprimentar o *ilustre homem publico* que para todos teve palavras de amizade e de confiança. O *ilustre homem publico*, lembrando a hora gravissimamente perigosa que o país atravessa, como patriota e democratico, recomendava a todos os maiores esforços para que neste momento angustioso não fosse ferida por qualquer fórma a *união sagrada*—o maior penhor de união e concordancia que todos os republicanos neste momento pódem apresentar.

Na frontaria do palacete onde o *ilustre homem publico* se hospedou, esteve içado o pavilhão nacional, achando-se desfraldado na frontaria do *Camaleão*, seu orgão, o estandarte que o falecido morgado Conceiro da Costa mandou verificar se estava nas trazeiras quando da sua substituição, em 5 de Outubro de 1910...

## GRADE

Por deliberação da câmara foi agora mandado gradear o lado poente da Praça da Republica, desaparecendo assim o precipicio que ha muitos anos ali existia.

Mas—perguntâmos nós—aquilo não fica mais seguro do que o que está?

## TOURADA

Sempre se realisa depois de ámanhã, domingo, a anunciada pelo *Recreio Artistico* e por ele promovida, com a coadjuvação do apreciavel bandarilheiro Manuel dos Santos e do distinto amador Salêma Vaz.

Os bilhetes encontram-se á venda em vários estabelecimentos, onde tem tido grande procura.

Dirige a corrida um conhecido aficionado desta cidade.

## Transcrição

O diário republicano do Porto, *A Montanha*, deu-nos a honra de transcrever no numero de ontem o artigo que sobre a Universidade de Coimbra saíu no *Democrata* de sexta-feira passada.

Agradecemos.

## Colégio de N. S. da Conceição

Este acreditadissimo estabelecimento de instrução e educação de meninas, o mais antigo de Aveiro e dos mais antigos do país, sob a venerabilissima direcção da sr.ª D. Rosa E. Regala Morais, acaba de encerrar os trabalhos do ano lectivo com os seguintes resultados nos exames:

*1.º grau* — Conceição Oliveira Barreto, Alice Simões Vidal, Maria do Céu Cunha, Maria Gabriela Abreu Teles e Maria Helena Leite Machado, todas com a classificação de *óptimo;* Alice Fernandez Vale, Inocencia Mendes Agra, Helena Branca de Cadoro, Maria Julia Lobo Silva Seabra, Maria Lucilia Passos Douwens, Maria Ermelinda Freitas Melo e Maria Emilia Ferreira Reis, todas com a classificação de *bom;* Laura da Silva Pinto, *suficiente.*

2.º *grau*—Benilde Simões Araujo, Berta Pinheiro e Rosina Lima Castro, todas *distintas;* Conceição Pereira Campos, Deolinda Pereira da Silva, Maria Fernanda Nogueira, Maria Silva Pinto e Alice Ferreira Dias, todas com nota de *bem.*

*Exames de admissão á Escola Distrital* — Clotilde Fernando de Souza, 15 valores; Cacilda Gouveia Dias, 11 valores; Maria da Silva Pereira, 10,6 valores; Maria Emilia Pais de Carvalho, 10 valores.

A' veneranda directora do Colégio as nossas respeitosas felicitações, e a todas as mães a leitura desta singelá noticia que fala mais alto do que todos os nossos encómios, embora justificados.

## DIGNO DE REGISTO

—(*)—

Duma correspondencia de Paris, publicada ha dias num diário lisbonense, recortamos o seguinte que consideramos nas condições de ser arquivado nestas colunas:

«Os amigos teem continuado a receber noticias do bravo José Proença que se acha em tratamento no hospital de Hulgate.

Proença, como já escrevemos, não sabe lêr nem escrever. Mas agora anda a aprender o francês. E' um camponez extremamente simples e rude, mas valente e sincéro. Um bravo!

Ontem quando jantavamos com Guerra Junqueiro e lhe falavamos dos nossos voluntarios, contámos a historia tão curiosa do José Proença, abandonando a familia na Covilhã para se bater em França contra a Alemanha.

E dissémos a Junqueiro:

—Alguem riu-se, ha dias, quando lhe dissémos que entre os voluntarios portuguêses havia um homem inculto, das nossas serras.

E Guerra Junqueiro respondeu-nos:

—Meu cáro amigo—esse José Proença que não sabe lêr, que desconhece a biologia, a musica wagneriana, os livros de Kant e de Hackel, é no entanto mais sabio, mais inteligente e mais culto do que toda a douta Alemanha com as suas trinta universidades e os seus professores célebres, mais intelectual do que os 93 intelectuais do famoso manifesto, porque o simples e analfabeto José Proença teve a intuição da *verdade moral* e veio oferecer o seu sangue pela libertação do mundo!

Enviamos hoje ao José Proença esse pensamento generoso e alto do sublime poeta que, após a morte de Hugo, ficou sendo a consubstanciação de todo o anceio latino e de todo o ideal humano.

Guerra Junqueiro admira o sublime heroismo desse punhado de moços portuguêses que abandonaram tudo—a familia e a patria para generosamente oferecer a vida pela Nação-Mater da liberdade humana, que é a França.»

Revejam-se a este espelho os que, tendo-se mostrado espalhafatosamente radiosos com a nossa intervenção na guerra, andam agora a servir-se de todos os meios para se eximirem aos deveres militares—inventando doenças, sobretudo—só porque a nossa intervenção vai ser, ao que parece, uma realidade dentro em pouco tempo.

Sucia de cagarolas, de cobardões!

Calem-se, ao menos, por decôro, que já basta de figuras tristes!

**Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.**



## TRAINEIRA

Está fundeado na Gafanha um novo barco a vapor que se destina á pesca no alto mar. Chama-se *Progresso* e é propriedade da empréza do mesmo nome de que fazem parte alguns conterraneos nossos.

## Pela imprensa

—(*)—

**"A Vitalidade,,**

Felicitâmos este nosso colega de Malange pela sua entrada no segundo ano, e pois que ela é causa de viva satisfação para o corpo redactorial de que se compõe, de aqui lhe transmitimos um cordeal abraço da mais intima camaradagem.

**"Jornal de Angola,,**

Após dois mezes de luta, deixou a direcção do conceituado orgão do Partido Republicano Português, em Loanda, o distinto jornalista dr. Antonio Videira, que, explicando aos leitores os motivos da sua retirada, no numero de 26 de junho, agora chegado á metropole, desta maneira se exprime:

Com satisfação de poucos, com desagrado de muitos, iniciei, ha dois meses, a publicação deste jornal, que, ineptamente talvez, dirigi.

Com satisfação de muitos, com desagrado de poucos, muito poucos, abandono agora o lugar que nele tomei, do qual me resultaram apenas, alêm do prazer inegualavel de ter cumprido um dever custoso, riscos, prejuizos, más horas e dissabores.

Eu não fui talhado para isto. Da grandeza megalomana em que, louco, cégo, procurei colocar-me, resta-me apenas uma desilusão. Estou farto e cançado! A austeridade imaculada da minha curta vida, o campo de virtude que limitei á minha actividade, o caminho de honra e de altivez que, de pequeno, me habituei a trilhar pela mão inclemente de meu pai, não abriram ainda, a valer, a porta á transigencia. E sem ela a vida é impossivel, como com ela o é no mais alto significado no termo.

Deixo, pois, com mágua, a direcção do *Jornal de Angola.*

. . . . . . . . . . . . . . .

Não posso mais. Cedo. O meio é um charco; e, de tanto mexer na lama, sinto-me agoniado.

Cedo, e com a certaza absoluta e desoladora de nada ter feito. Para que serviram as minhas boas intenções, a minha energia, a minha fé, o meu patriotismo, o meu ardor republicano?.

Tive apoio, tive aplausos; julguei-me um messias, o homem necessario, a força capaz de acordar as energias indomitas da minha raça. O estrugir das palmas estonteou-me a cabeça. Cheguei sériamente a convencer-me de que seria a esperança, a salvação, no restricto meio em que me fazia sentir.

Engano!

No circo, todos aclamâmos e victoriâmos o domador que, intrepido, altivo como um rei, chicoteia e subjuga as féras que, aterradas, entorpecidas, reduzem a sua raiva a um inofensivo arreganhar de dentes. Mas, se, numa situação mais séria, ao puxar menos cuidado duma chicotada forte, a ponta do chicote nos atinge de raspão, convertemos, acto continuo, o rumor dos aplausos no ruido ensurdecedor duma pateada formidavel. E a arte, a graça, a inteligencia, a valentia do domador, cedem imediatamente aos nossos olhos despeitados, o passo á mais charra estupidez.

E' bom, realmente, vêr os burrinhos de palanque!

. . . . . . . . . . . . . . .

Fujo. Perseguido? Não. Estafado e enojado. Desgostoso comigo mesmo pela falta de persistencia que inutilisa a minha acção e dolorosamente convencido de que é impossivel, já agora, sal-

## AVEIRO

var-se este país da falencia moral para que caminha. Patria dos mais nobres exemplos e das mais lindas tradições, de heroismos e sacrificios, virtudes e valentias, Portugal agonisa numa crise fatal de patriotismo e de consciencia. Interesses, dinheiro, mais nada. A tal se reduziu o valor e ideal da vida.

Medo e cinismo; só isso. Tudo zomba e tudo foge.

Eu tambem. Fujo deste jornal *e só cá voltarei para responder pelas afirmações que aqui fiz.* Acorrerei á primeira chamada.

Não temos nada que opôr a este punhado de verdades que a alma sincéra dum crente ditou talvez numa hora de arrebatada indignação, mas que mesmo assim servem para com élas exprimirmos quanta admiração ficâmos tendo por esse jornalista que prefere quebrar a penna a enveredar por outro caminho que não seja o que lhe manda trilhar a consciencia, o dever, a rectidão.

*Interesses, dinheiro—mais nada.* Diz muito bem o dr. Antonio Videira. Mas então a Republica, o país havemos de entrega-lo de mãos beijadas aos sugadores? Desculpe o nosso colėga, mas isso não. Ha um meio de ainda reagir contra a corrupção e a bandalheira: é cerrarmos fileiras uma duzia, duas duzias, tres duzias de republicanos independentes e... a eles, aos bandalhos, como S. Tiago aos **mouros!**

Fugir—nunca! Que é deixar-lhes o campo livre ás suas *operações...*

## NOVA GARAGE

Os baixos do *Club dos Galitos* estão-se adaptando convenientemente a uma garage onde vão ser recolhidos bons automoveis de aluguer, tanto para serviço na cidade como fóra dela.

Com esta ficarão existindo em Aveiro, de or'avante, nada menos de cinco, todas montadas á altura e nos pontos mais acessiveis e centrais.

## EPISODIOS RELIGIOSOS

—=(*)=—

Peço aos leitores mil desculpas de não ter continuado a descrição do que foi aquele dia de festa em Santo Antonio. Sei do grande triunfo alcançado pelos do côro; procuraram e nada encontraram nas duas ultimas sextas-feiras nas colunas do *Democrata* que estivesse encimado com o titulo *Episodios religiosos.* Proclamaram a vitória aos quatro ventos. Julgam que nos podemos calar com as *reprises* das festas de Santa Rita de Cássia e de N. S. do Carmo?

Qualquer arvore, entre nós, só dá fruto uma vez por ano...

Teriam pedido, as Santas, por intermedio dos espiritos, que bastas vezes são convocados, que lhes adiantassem mais uma festa a cada? Nisto de adiantamentos conheço a historia das quinzenas que podia ser reproduzida pelo *Coqueiro.* Dei voltas á cabeça e julgo que fiz uma descoberta.

As devotas que nas horas vagas ouvem as respostas da meza de pé de galo, ficaram surpreendidas quando foram intimadas pelos espiritos a fazerem uma festa de pazes. Os *Palmas,* que já tinham feito as pazes ha muito tempo, ainda o não tinham comemorado. O *Palma* n.º 1 apresentou-se com o seu grupo de perguntas no côro de Santo Antonio e o *Palma* n.º 2 rebateu-o com o seu grupo de repostas na igreja de Jesus. Aniquilaram-se e fizeram as pazes. Além disso a *Velhinha* sem o *Palma* n.º 2 não é nada e a *Patela* sem o outro *Palma* nada vale. Tudo se ha-de harmonisar em breve de modo que entre a *Velhinha* e a *Patela* se comece a fazer uma verdadeira transfusão de *Palmas.*

O *Palma* n.º 1 precisava de dar um grande exemplo de humilhação a toda a humanidade e precisava de mostrar, exemplificando, que devemos sempre perdoar as afrontas que nos são lançadas em rosto, muito embora sejam merecidas.

E o *Palma* n.º 1 perdoou? Perdoou, sim. Fingiu ter-se esquecido desse dia de festa, em Santo Antonio, desse dia que o côro nunca esquecerá. Só nesse dia alguem quiz abrir os olhos, repreendendo num corpo a corpo, que causou cheliques, para agora de novo os começar a fechar ao som de um *fá* e de um *dó* tirado no mesmo orgão. Começa de novo a constituir-se o côro, pois á maneira que se forem repetindo as festas (em agosto ainda se fazem, mais uma vez, novenas e festa a Santa Rita de Cássia), vai-se introduzindo um misterio, de modo que para o ano proximo, em maio, estão todos e mais um *Palma.* O côro de Santo Antonio com um par de *Palmas* não fica peor. E o n.º 2 que tem uma voz tão sã e que enche tanto!...

Li numa das ultimas *Cartas intimas* que as tias tinham ido a Alquerubim quando da estada do sr. Bispo. Teriam prestado atenção ao que ele disse com respeito aos logares que cada um deve ocupar numa igreja? Se o Bispo viesse a Santo Antonio e corresse pelas sacristias, pelos corredores, se fosse ao côro e olhasse para a parte central da igreja!... Que misturada de sexos e de surprezas! Mas o Bispo de Coimbra ainda nem sequer se informou do que é isto de Côro de Maio, quanto mais das responsabilidades que cabem aos padres e devotas que frequentam o retiro espiritual de Santo Antonio.

Sr. Bispo: informe-se e se entender que deve mandar benzer de novo a igreja, antes de a fechar de vez ao clero e ao povo, faça-o antes que a gente apele para uma coisa que por aí ha chamada cultual.

**Quim & Necas**

*P. S.*—A's devotas: Sabado começam as novenas a S. Carlos Borromeu.

## O DEMOCRATA

**Assinaturas**

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Ano (Portugal e colonias) | 1$20 |
| Semestre. . . . . . . . | $60 |
| Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . | 2$50 |
| Avulso. . . . . . . . . . | $02 |

**Anuncios**

| | |
|---|---|
| Por linha. . . . . | 4 centavos |
| Comunicados . . . | 2 » |
| Anuncios permanentes, contrato especial. | |

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.